

# A proteção do Dhamma

*Goenkaji escreveu a seguinte carta aos seus irmãos mais moços e suas cunhadas. Eles estavam praticando Vipassana ativamente e vivendo na Índia naquela época. A carta reflete profunda compreensão do Dhamma e imensa determinação de servir para disseminá-lo. Ele ainda não fora nomeado professor de Vipassana; no entanto, sua determinação de servir ao Dhamma já estava firmemente estabelecida.*

Data: 29 de dezembro de 1968

Queridos Shanker, Radhe, Seeta and Vimala, bênçãos afetuosas!

As duas últimas semanas foram extremamente ocupadas e, finalmente, tenho algum tempo. Acredito que estarei ocupado de novo na semana que vem e, então, tudo deve ser encerrado. Todas as três das nossas companhias foram desapropriadas pelo governo e nacionalizadas. No entanto, nosso trabalho foi simplificado em virtude disso. Dessa perspectiva, o que quer que tenha acontecido foi para melhor. Quando penso no futuro, minha mente fica repleta de alegria.

Durante minha estadia na Birmânia, terei de me ocupar de várias responsabilidades relacionadas ao Dhamma. Devido às nossas circunstâncias alteradas, é possível que haja justo o tempo suficiente para conseguir fazer isso. Por causa da natureza dos nossos negócios, que exigem tanto, não pude me concentrar nessas outras tarefas. O saborear do doce néctar do Dhamma e a compreensão periférica da sua imensa profundidade foram possíveis graças a nosso tempo aqui, que é apenas o início. Tais sentimentos despertaram um desejo de examinar o caminho de Vipassana mais a fundo e somente permanecendo aqui, na Birmânia, por mais alguns anos, é que esse desejo se realizará.

Com relação a *Patipatti* (a prática de Dhamma, da meditação Vipassana), não há dúvida de que podemos nos aprofundar mais. Precisamos aproveitar plenamente esta oportunidade. Além disso, no campo de *Pariyatti* (estudo teórico do Dhamma), uma vasta coleção de literatura de Dhamma está ao nosso dispor aqui. Fora de Myanmar, e em particular na Índia, até agora somente o *Tipitaka* foi publicado e isso também com dificuldade. Notem que mesmo essa obra só foi publicada em pali, não há tradução alguma disponível. Em Myanmar, contudo, um manancial de literatura, tal como o *Atthakatha* (Comentário), *Tika* (sub-comentários) e *Anutika* (comentários adicionais) do *Tipitaka*, aguarda retornar à sua terra de origem – a Índia. Quem irá recuperar essa grandiosa literatura? Quem a levará de volta para a Índia? Acredito que essa imensa responsabilidade da disseminação do Dhamma foi confiada a nós, e, por causa disso, fomos libertados das amarras dos negócios.

Na Índia, a literatura relacionada ao ensinamento do Dhamma é tão pouco precisa que chega a ser enganosa em alguns pontos. Isso pode ser porque os estudiosos indianos nunca chegaram nem a ver essas outras obras mais profundas de Dhamma mencionadas anteriormente. Sem contar o fato de que sem a prática em si, sem a forma aplicada de Dhamma – por intermédio da prática de Vipassana –, os esforços

para tradução são equivocados. Tudo isso será transformado de modo dramático, uma vez que a obra completa venha à luz.

Podemos escolher ou não seguir o caminho de acordo com os princípios do Buda, mas, impor as nossas percepções às instruções, ao raciocínio e ao ensinamento do Buda é uma injustiça tremenda. A única forma de remediar isso será apresentar às pessoas a literatura de Dhamma por completo. Mesmo os que já leram o *Tipitaka* inteiro permanecem confusos porque ignoram completamente o aspecto meditativo do ensinamento. Devido a essa falta de experiência, a compreensão do Dhamma permanece nebulosa e eles não são capazes de explicá-lo aos outros. Com tudo isso em conta, a imensa responsabilidade para disseminar o Dhamma, da qual fomos incumbidos, precisa ser enfrentada com coragem e firme determinação. Dado que os recursos para realizar esta tarefa só estão disponíveis neste país, e em nenhum outro lugar, a tarefa precisa ser realizada aqui. Especificamente o conhecimento das profundezas mais penetrantes do *Abhidhamma* (ensinamento mais elevado) não pode ser encontrado em qualquer outro lugar do mundo. Depois do governo tomar posse dos nossos negócios, iremos sentar um curso durante alguns dias e, em seguida, mergulhar a todo vapor no serviço de Dhamma. Pelo menos, este é o plano.

Relendo a carta recebida de vocês há alguns dias, fiquei tão feliz de ver o quanto amadureceram na compreensão do Dhamma. Não perderam a compostura em absoluto diante da nacionalização das nossas companhias. Sentado aqui, minha mente também está tranquila. Na realidade, tudo aquilo que ocorreu nas últimas semanas reforçou muitas vezes a minha fé no Dhamma. Durante a nacionalização, com as nossas calamidades financeiras e tormentas semelhantes, minha mente esteve tranquila. Houve várias ocorrências milagrosas durante esse tempo e recordaram-me: “*Dhammao have rakkhati Dhammacarim*”, significando “Dhamma protegerá aquele que trilha o caminho do Dhamma”.

Na carta, vocês me lembram que a Índia precisa desesperadamente de Dhamma, que há uma imensa demanda por isso e que eu deveria ir distribuir Vipassana às pessoas. Eu lhes garanto, não me esqueci da importância desse trabalho. Mas, parece que a hora ainda não chegou. Deixemos que as nuvens recolham mais água antes de se deslocarem para a Índia. Deixemos que se embebam das grandes águas do vasto oceano de Dhamma de modo que, quando despejem torrentes lá, lavem todos os pesares e os sofrimentos. Portanto, deixemos que o tempo amadureça e, enquanto isso, que essas nuvens absorvam o Dhamma.

Babu Bhaiya (um irmão mais velho, Babulal) também aprova este plano e, em breve, iremos unir nossas mãos para realizá-lo. Naturalmente, precisamos pensar em algo para Banwari (outro irmão mais moço). Sem os negócios, ele ficou sem trabalho. Sentimos que será bom ele se iniciar no ramo agrícola, enquanto estamos aqui, para que possamos ajudá-lo e guiá-lo. E como vocês sabem, ainda temos riqueza na forma de gado e terras férteis. Se ele se aplicar com empenho, trabalhar duro, não há motivo para que não seja bem-sucedido o suficiente para cuidar de toda sua família. Uma vez que esteja estabelecido, não precisaremos mais nos preocupar com ele.

Há vinte anos, quando vocês se casaram, dei as minhas bênçãos na forma de um poema. Se recordam, continha os seguintes versos:

“Esta terra mãe onde você nasceu  
no colo de seu solo perfumado brincou.  
Se ela, de terras douradas, ceifou todas as suas posses, seu mundo todo espalhado,  
deixe que brilhem a sua coragem, o seu serviço, a sua devoção,  
pois no seu colo, residem a felicidade, o êxtase  
mais agradável do que qualquer alegria divina  
é ela a Terra Mãe e de nossas ações  
que ela nunca se envergonhe, isso prometemos”

Quando li a carta de vocês, recordei esse poema e fiquei tão feliz de verificar que vocês realmente sacrificaram todas as suas posses à nossa terra mãe sem qualquer aflição. Babu Bhaiya também enfrentou aqui esses acontecimentos com a mesma calma. Ele está preparado para dar os próximos passos na vida e, à maneira dele, aceitar a mudança é, de fato, admirável.

1. O pesar não deve surgir na mente. Por que nos entristecer pelas coisas que estavam mesmo destinadas a desaparecerem? Por que nos agoniar por perdas, quando aquilo que se esvaiu de nossas mãos deveria mesmo ser perdido mais cedo ou mais tarde?
2. Nenhum vestígio de ódio para com pessoa alguma deve surgir na mente. Aqueles que foram responsáveis por termos perdido nossa riqueza, nossos bens, merecem somente a nossa compaixão, não a nossa raiva. Eles foram apenas a causa aparente. Se não eles, alguma outra pessoa teria se tornado a causa. Os negócios poderiam ter sido impactados negativamente de alguma outra forma. Poderia ter ocorrido uma calamidade natural como um incêndio ou uma inundação ou um terremoto, e a quem poderíamos ter culpado, então? À luz disso, agora, tomem seja lá o que for que aconteceu como consequência do nosso *kamma* passado e aguentem em paz. Nisso reside a vitória do Dhamma. Ao nos tornarmos raivosos, iremos gerar ações mentais insalubres e prejudicaremos somente a nós mesmos, a ninguém mais.
3. Não permitam que o medo domine a mente. “Ó, o que vai acontecer agora? Como será o futuro?” Ao permitirem que tais apreensões consumam a mente, seremos desviados do caminho do Dhamma. Devemos confiar em nossas boas ações. Compreender que aconteça o que acontecer, é para o nosso bem. Mesmo que isso signifique termos de enfrentar adversidades econômicas. As muitas ações insalubres que cometemos ao longo de nossas infinitas vidas passadas ainda não foram consumidas pelas chamas purificadoras da Vipassana. Quando tais ações rendem fruto, a melhor maneira de nos livrarmos de nossas dívidas é suportarmos as adversidades que seguem com um sorriso. O caminho adiante será, desse modo, livre de espinhos. A mente deve ficar repleta de alegria pelo fato de terem surgido em função da sabedoria adquirida do Dhamma. Imaginem se tivessem surgido em uma vida em que não tivéssemos qualquer noção de Dhamma! Em uma tal existência, se os sofrimentos se tornassem insuportáveis, os teríamos multiplicado múltiplas vezes, gerando impurezas e depois realizando ações insalubres. Felizmente, não é esse o caso. Não existe pesar na mente nem raiva; em função disso, não tememos o futuro com apreensão.

Somos dotados do maior dos caminhos para aniquilar todas as ações insalubres de nossas vidas passadas. Certamente, devemos ter realizado inúmeras ações saudáveis e acumulado muitos méritos, porque entramos em contato com a segunda distribuição do ensinamento do Senhor Buda. Não há qualquer dúvida em minha mente a respeito disso. Com inúmeros méritos a nos apoiar, não há dúvida de que o nosso futuro é repleto de esperança e felicidade. No momento, os resultados de nossas ações insalubres estão se apresentando, mas estamos suportando com a compreensão de Dhamma. Logo, os frutos de nossas ações saudáveis também irão amadurecer e surgir diante de nós. Dessa maneira, precisamos injetar esperança e confiança em nossas mentes. Não devemos permitir que o medo e a preocupação consumam a mente, de forma alguma.

Devemos recordar as palavras do Senhor Buda:

*“Phutthassa lokadhammehi, cittam yassa na kampati;  
Asokam virajam khemam, etam mangalamuttamam.”*

O significado disso é que todas as pessoas experimentam oito tipos de *Loka-Dhamma* (condições mundanas) durante a vida. Que oito *Loka-Dhammas*? São esses: ganho e perda, vitória e derrota, felicidade e tristeza, elogio e crítica. No entanto, não afetam aqueles que estão trilhando o caminho ensinado pelo Buda, pois nossas mentes permanecem calmas e firmes mesmo em face desses *Loka-Dhammas*. Não lamentamos, o que significa que não permitimos que o pesar surja em nossas mentes. Contaminações de raiva, ódio e aversão não poluem as mentes; permanecemos livres dessas coisas. Nossas mentes também estão livres de pensamentos preocupantes carregados de medo e de insegurança. De modo que a remoção das tristezas e das impurezas, e o fato de estarmos seguros quanto ao nosso futuro devido ao nosso bom *kamma*, essa é a maior bem-aventurança. Por causa do Dhamma e da sabedoria dele adquirido graças à Vipassana, nossa determinação de trilhar o caminho deve ser fortalecida. Dhamma irá sem dúvida ajudar a todos da nossa família que estão aí em Dhamma, para que a sua luz percore e se espalhe. Proteja o Dhamma, e o Dhamma irá inevitavelmente proteger você – nisso reside o bem-estar de todos.

De quem lhes deseja todo o bem,  
Satya Narayan Goenka